



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

23 DE NOVEMBRO
PALÁCIO DA ABOLIÇÃO
FORTALEZA-CE
IMPROVISO AO VISITAR A CIDADE

Cada vez que venho ao Nordeste, mais tenho confirmadas as idéias que sempre defendi a respeito de uma maneira de acelerar o desenvolvimento desta parte de nossa Pátria. E a cada vez que aqui venho, noto que, apesar dos poucos recursos de que a União Federal dispõe para enfrentar tão graves problemas, vejo que os nossos homens públicos têm, de fato, sabido empregar aquelas pequenas parcelas, o que a crise econômica possibilita colocar à disposição dos governantes.

Ao assumir o Governo, eu tinha a certeza que a crise energética ia limitar as nossas possibilidades, quanto ao ritmo para implantar o nosso desenvolvimento econômico. Não duvidava. Não duvidava que em prazo oportuno iríamos chegar à situação que hoje estamos, em que praticamente, nós brasileiros, trabalhamos a fundo para pagar com as nossas exportações o que pagamos pelo petróleo importado e o que pagamos pela nossa dívida externa.

E ainda assim, estamos em déficit. Apenas estas duas parcelas levam todo aquele esforço que o Governo tem feito para aumentar nossa produtividade, para acertar mercados internacionais e possibilitar a colocação dos nossos produtos e transformá-los em dólares. Eu sei que aquilo que o meu Governo acaba de fazer, hoje, em Fortaleza, ainda é muito pouco em relação ao quadro que tenho na cabeça para o Nordeste. Sei bem que é possível e isso depende de nós.

Nossa situação econômica, em face do problema energético, não terá solução satisfatória em curto ou a médio prazos. Mas eu tenho a certeza de que meios não faltarão para que eu e os meus companheiros de trabalho possamos tirar desta terra — e dela é que vamos tirar — aquilo que for necessário para ir complementando, aos poucos, o que hoje iniciamos aqui no Ceará.

Eu sei que é um trabalho ingente, um trabalho às vezes descoroçoante, um trabalho em que as frustrações vêm quase hora a hora, mas eu tenho fé nos meus companheiros de trabalho e tenho fé na minha força de vontade, de que nos haveremos de encontrar as soluções para colocar, aqui no Nordeste, o mínimo de que necessita para poder se desenvolver. Eu devo ser realista com os Senhores. Não posso fazer promessas vãs. Amanhã, a OPEP se reúne e, em cinco minutos, decide aumentar o preço do petróleo em mais cinco dólares.

Isso, dito assim, pode não parecer tanto, mas significa, apenas, um aumento de um bilhão e meio de dólares em despesas, que equivale a cerca de 45 bilhões de cruzeiros a preços atuais que, postos aqui no Nordeste, viriam, de fato, melhorar e acelerar o desenvolvimento, pelo menos nos problemas principais.

E o que dizer das necessidades que temos de enfrentar em matéria de energia hidrelétrica? Em matéria de pesquisas, em matéria de transportes, em matéria de planos siderúrgicos, em matéria de agricultura, para não dizer do problema mais grave que enfrentamos, que são os problemas sociais? Tudo isso, somado, leva às vezes a um quadro desestimulante, para quem se determinou a levar avante, a não deixar diminuir aquele entusiasmo que os anos de 70 e 71 trouxeram.

Mas eu quero crer que, se não abandonarmos as nossas determinações, se tivermos bem presentes, cada um de nós, que o bem coletivo está acima dos bens regionais e dos bens pessoais, se tivermos as bênçãos de Deus para que a nossa inteligência saiba bem determinar quais as prioridades para o interesse nacional, se soubermos receber com humildade aqueles fracassos — e alguns nós vamos ter —, eu tenho a certeza, não tenho dúvida, de que ainda faremos deste País uma grande Pátria.

E é tendo em vista este objetivo, tendo em vista as dificuldades econômicas que enfrentamos e que não podemos resolver porque elas são importadas, é que eu lancei o apelo, desde o início da minha campanha, para que nós todos, brasileiros, esqueçamos aquelas possíveis desavenças ou, até mesmo, as deixemos de lado, para que todos juntos, de mãos dadas, possamos dar a este País a tranquilidade política de que necessita, para podermos todos trabalhar apenas para o bem do povo. E se isso conseguirmos, poderemos estar certos de que as bênçãos de Deus descerão sobre a nossa terra.

Mas isso só com a pacificação política, só com o entendimento político, só chamando aqueles homens responsáveis que se nos opõem como eu já chamei diversas

vezes para que sentassem a minha mesa e comigo discutissem esses problemas. E até hoje eu tive a tristeza de não vê-los sentados à minha volta. Mas se conseguirmos isso, eu tenho a certeza de que Deus dará as bênçãos a esta terra que tanto amamos.

Muito obrigado.